

# **A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA NAVAL E A PANDEMIA COVID-19: UM DESAFIO VENCIDO**

Hercules Guimarães Honorato  
Instituto Naval de Pós-Graduação – Brasil  
E-mail: hghhha@gmail.com

## **RESUMO AMPLIADO**

### **INTRODUÇÃO**

Esse mundo tecnológico atual, de milhões de informações que tramitam em microssegundos, nos deixou frágeis e ansiosos. O certo que tínhamos pode agora ser o incerto, o incompreensível; agora, nada é linear, as crises locais, setoriais, ganham força e passam a ser mundiais. E, assim, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia do novo Coronavírus (Sar-Cov-2), um inimigo invisível que paralisou todo o planeta. Passamos todos a conhecer a quarentena, o isolamento social, a morte mais perto, em suma: passamos a ter medo, medo até de respirar e sermos contaminados.

Tudo parou e ainda continuamos, aos poucos, a voltar a uma nova normalidade. As instituições de ensino, em sua maioria, pararam suas atividades e fecharam suas portas. O ensino-aprendizagem que tradicionalmente era presencial, com o fechamento das escolas, passou a ser remoto e em caráter emergencial. A pandemia afetou em grande medida todos os níveis de formação educacional, e a Escola Naval (EN), uma IES militar formadora dos oficiais da Marinha do Brasil, não foi diferente.

Assim inicialmente exposto, o objetivo deste resumo ampliado é a apresentar a situação acadêmica vivida na EN em relação ao ensino-aprendizagem-avaliação em função da alteração do ensino presencial para o remoto emergencial.

A abordagem metodológica foi qualitativa e a pesquisa exploratória, com pesquisas documental e bibliográfica como técnicas iniciais. Como fonte de dados primária, foi analisado um relatório que sintetizava o questionário aplicado aos docentes dessa IES militar sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Em relação à formação dos seus docentes e ao tripé educacional pesquisado, a seguinte questão de pesquisa norteou os estudos desenvolvidos: como esta IES militar deverá caminhar em seu ecossistema educacional no pós-pandemia?

### **O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Ao iniciarmos a busca na internet, em especial no *google* acadêmico, por estudos

relacionados ao tema de ERE, verificamos que este termo é atual e que foi cunhado para ser utilizado durante o período de emergência sanitária. Paiva (2020, p.61) afirma que esta nova denominação “[...] viralizou na mesma velocidade da propagação do novo coronavírus”. Porém, dois descritivos tornaram-se importantes, além de ERE, o da Educação a Distância (EaD) e do Ensino Híbrido. Esses dois são de conhecimentos mais gerais.

Na literatura educacional não existia o termo “Ensino Remoto Emergencial”, o termo foi cunhado a partir da emergência sanitária mundial em curso, portanto, não é uma modalidade de ensino (COSTA, 2020). As dificuldades dos docentes para a incorporação dos recursos tecnológicos em sua prática até então presencial foram destacados por Rondini, Pedro e Duarte (2020) como a dificuldade de se adaptar, rapidamente, a uma nova prática de ensino, a desigualdade social dos estudantes e o aumento considerado da jornada de trabalho.

## **ANÁLISES E DISCUSSÃO**

Esta seção analisa e discute o relatório elaborado pelo Serviço de Orientação Pedagógica (SOEP) da EN, como resultado da aplicação efetiva do ERE e seus resultados na visão dos seus docentes.

### **Relatório do questionário aplicado aos docentes sobre o ERE**

O relatório, que trata sobre o ensino emergencial e os docentes, foi baseado em um questionário denominado *ERE/fale com o SOEP*, que teve como objetivo ser um canal de Comunicação para o corpo docente, com o intuito de acompanhar o andamento das práticas educacionais durante o primeiro semestre de 2020, devido ao isolamento social. O questionário contou com seis questões abertas sobre o andamento das atividades acadêmicas, na orientação e supervisão didático-pedagógica, mas apenas quatro são analisadas neste resumo. Ele foi disponibilizado a todo Corpo Docente através do *Google Forms*, no período de 21 de julho a 6 de agosto.

No período de aplicação do questionário, o total de docentes era de 117, tendo sido retornado 75 questionários respondidos. Os resultados verificados tinham como escopo que os professores compartilhassem suas experiências e os pontos a melhorar no ERE, além de apresentar pontos positivos e sugestões para o aperfeiçoamento do uso de novas metodologias e ferramentas digitais no ensino remoto e também presencial. Assim exposto, são listadas as perguntas analisadas.

***Quais são as dificuldades que encontrou ou está encontrando no ERE de forma geral (Planejamento, metodologia, ferramentas, avaliação, Ad-T, interação, etc)?***

As cinco principais respostas, que conseguiram um quantitativo de mais de seis respondentes com a mesma visão foram: Não houve dificuldades; Aplicação e correção de Avaliações; Interação com o Corpo de Aspirante<sup>1</sup>; Carência de internet de boa qualidade a bordo; e Adaptação ao uso de novas ferramentas tecnológicas. No ensino a distância, o que pode ser verificado da relação professor-aluno e também aluno-aluno é a boa comunicação, além do bom preparo nas ferramentas tecnológicas disponíveis.

***Quais são as dificuldades que encontrou ou está encontrando com os Aspirantes?***

As cinco respostas apresentadas foram: Não houve dificuldades; Interação com o Corpo de Aspirante; Carência de internet de boa qualidade a bordo; Pontualidade no horário da aula; e Disciplina no cumprimento das atividades. O que podemos verificar como dificuldades são características da EaD, onde existe uma separação física entre docentes e discentes, e o espaço e tempo são amplos. Porém, há necessidade de atividades síncronas e/ou assíncronas e que tenham dedicação e responsabilidade pelo seu cumprimento, visto que é propiciado e desejado ao estudante a sua autonomia acadêmica.

***Quais os pontos positivos que conseguiu identificar em suas práticas durante o período de ERE?***

Esta questão suscitou um número considerado de respostas, cerca de 40 diferentes. Mantendo-se no mesmo diapasão de análise, apresentamos as cinco respostas: Possibilidade de planejar aula com uma demanda administrativa reduzida; Possibilidade de rever aulas disponibilizadas; Interação com o Corpo de Aspirante; Aplicação de novas práticas e metodologias de ensino; e Flexibilidade na aplicação do conteúdo. A análise desta questão torna-se fácil, pois caminha ao encontro do que está preconizado nas normas da Marinha para o seu ensino e também pelo que os autores citados no quadro teórico vislumbram como possibilidade de mudança na prática docente, em destaque a possibilidade de aplicação de novas práticas e metodologias de ensino.

***Quais as sugestões que acha importante compartilhar para que sejam adaptadas às práticas educativas, na EN, daqui em diante?***

A questão apresentou diversas contribuições, sendo a mais relevante a melhoria da rede de internet e *Wi-Fi* da instituição. Tal situação foi amplamente compartilhada nos

---

<sup>1</sup> Corpo de Aspirantes – setor na EN responsável pelos estudantes, estes que são denominados Aspirantes.

estudos sobre o tema do ensino remoto emergencial como ponto nevrálgico no seu melhor aproveitamento. Como condição primária para um ensino remoto de qualidade, segundo Saviani e Galvão (2021, p.38) é “[...] o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamento adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade [...]”.

Outras sugestões dos docentes respondentes foram: um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio; usar ferramentas para elaboração de videoaulas; e incentivar o Corpo de Aspirantes em atividades acadêmicas. Este último ponto merece uma reflexão maior, pois o docente passa também, mesmo que a distância dos olhos, incentivar o discente a estudar e pesquisar de modo independente e a fortalecer o aprendizado colaborativo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ERE foi, portanto, a solução de momento encontrada para que o ensino-aprendizagem-avaliação não parasse totalmente. Nos momentos de crise é que surgem as oportunidades, e a pandemia trouxe inúmeros desafios para a prática docente. A oportunidade de conhecer novas ferramentas tecnológicas que podem facilitar o seu trato na relação com seus estudantes, estes nativos digitais, sabendo que a interação social agora também poderá ser via novas estratégias pedagógicas.

O professor deixou de ser o centro do conhecimento, mesmo para uma IES militar de tradição tecnicista de carteiras enfileiradas, para oportunizar a melhor relação ensino-aprendizagem-avaliação. As instituições não podem mudar sem a participação voluntária de seus professores, seria uma movimentação sinérgica de ruptura ao tradicional ao serem apresentados a cultura digital. Acreditamos que a educação pós-pandemia terá um reconhecido diferencial no ser humano, que vive numa realidade hiperconectada, complexa e instantânea, onde todos deveremos caminhar juntos.

Com base nas informações obtidas no relatório analisado, identificou-se que a oportunidade de usar TDIC, em um período acadêmico atípico, permitiu experimentar novas possibilidades de trabalho em sala de aula, mesmo que o tempo-espço não fosse cerrado em quatro paredes. Os conteúdos foram trabalhados de modo mais interativo e híbrido, o que representou em grande medida um incentivo à autonomia dos Aspirantes. Em relação aos professores, percebeu-se as diversas possibilidades de organização didático-pedagógica de suas aulas e a importância da manutenção e fortalecimento do trabalho integrado junto à Equipe Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

COSTA, K. A. S. da. **EaD, ensino híbrido e ensino remoto emergencial: perspectivas metodológicas.** 2020.

PAIVA, V. L. M. de O. Ensino remoto ou Ensino a Distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura.** V.37, n.1 e 2, p.58-70, dez. 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Revista Educação.** v. 10, n.1, p.41-57, 2020. (Número Temático). DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade, ANDES-SN,** p.36-49, jan. 2021.